



## COMO OS CÃES<sup>1</sup>

Breno Henrique OLIVEIRA<sup>2</sup>

Bruna FARO<sup>3</sup>

Camila MADRID<sup>4</sup>

Giovane DI RENZO<sup>5</sup>

Iael NUNES<sup>6</sup>

Leonardo GARCIA<sup>7</sup>

Mayra KANASHIRO<sup>8</sup>

Ramon FÉLIX<sup>9</sup>

Renan MAIA<sup>10</sup>

Ricardo JUNIOR<sup>11</sup>

Ricardo RIBEIRO<sup>12</sup>

Maria Aparecida RUIZ<sup>13</sup>

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

## RESUMO

*Como os Cães* é uma obra audiovisual realizada a partir da adaptação do conto literário de Olavo Bilac, publicado no livro “contos para velhos”, de 1897. O produto foi realizado como um Projeto Integrado pelos alunos do quarto semestre do curso de Rádio e TV, durante o segundo semestre de 2010 em cumprimento às exigências dos módulos acadêmicos Laboratório de Imagem e Som e Laboratório de Narrativa Ficcional. O projeto propiciou à equipe percorrer por todas as etapas do processo de produção de uma obra audiovisual começando pela pesquisa referencial, elaboração e tratamentos do roteiro, gravações em estúdio/externa até o processo de finalização e pós-produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** adaptação literária; audiovisual; dramaturgia; ficção.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2011, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de Ficção.

<sup>2</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Rádio, Televisão e Internet da Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: brenotrevo@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Rádio, Televisão e Internet da Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: faro.bruna@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Rádio, Televisão e Internet da Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: cahmadrid@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Rádio, Televisão e Internet da Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: giovane.direnzo@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Rádio, Televisão e Internet da Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: iaelandr@hotmail.com

<sup>7</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Rádio, Televisão e Internet da Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: leonardo.dgarcia@gmail.com

<sup>8</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Rádio, Televisão e Internet da Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: mayrakan@gmail.com

<sup>9</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Rádio, Televisão e Internet da Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: ramonsbc@gmail.com

<sup>10</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Rádio, Televisão e Internet da Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: renan.maia@uol.com.br

<sup>11</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Rádio, Televisão e Internet da Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: ricardo.cesjr@gmail.com

<sup>12</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Rádio, Televisão e Internet da Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: ricardo\_grecco\_ribeiro@hotmail.com

<sup>13</sup> Orientadora do trabalho. Professora Doutora em Ciências da Comunicação do módulo Laboratório de Narrativa Ficcional do Curso de Rádio, Televisão e Internet da Universidade Metodista de São Paulo. Email: maria.ruiz@metodista.br



## 1. INTRODUÇÃO

No 4º Semestre do curso de Rádio e Televisão, nos foi proposto a adaptação de um conto brasileiro de domínio público para um curta-metragem, para trabalhar todos os aspectos de uma concepção audiovisual, desde o desenvolvimento de um roteiro, passando por direção de fotografia, direção de arte, direção de atores e supervisão de som até a edição e finalização do produto. A proposta incluía também o tempo limite de três minutos de dramaturgia, criação de identidade visual, montagem e autoração de um DVD, contendo o curta-metragem e o making of do mesmo, produzido por outro grupo da mesma turma.

Preocupados com a qualidade estética e narrativa, e com as possibilidades de finalização do produto, analisamos alguns contos de domínio público. Devido a preferência da Equipe em trabalhar com comédia, a decisão final ficou entre os contos “O Telefone” de Artur Azevedo e “*Como os Cães*”, de Olavo Bilac.

Dentro da idéia de trabalhar uma direção de arte mais rica e detalhada, pensamos em fazer uma adaptação de época, o que foi um ponto importante para a escolha de *Como os Cães*, além da narrativa elegante que poderia ser explorada na adaptação.

No conto, escrito no final do século XIX, uma moça está casada há três meses e reclama para os pais da ausência de seu marido nos deveres conjugais. Seu pai decide conversar com o rapaz para tentar resolver o problema, mas de nada adianta: ingênuo, o genro não sabe como agir com a mulher, e a partir daí, a trama se desenrola.

Adaptado para os anos 50 (Século XX), *Como os Cães* traz os quatro personagens de Olavo Bilac numa ambientação diferente, respeitando fatos importantes e a situação econômica, social e cultural do Brasil na época, sem deixar o contexto cômico e ao mesmo tempo inocente de lado.

Pelo desenvolvermos do roteiro ter sido criado em 2010, o humor foi trabalhado com diversas referências em seriados de comédia atuais, tanto na narrativa como na linguagem audiovisual.

O resultado da adaptação de *Como os Cães* faz com que três séculos do Brasil se encontrem: a história de Olavo Bilac escrita em 1897, ambientada em 1950 (Século XX) com o roteiro desenvolvido em 2010.



## **2. OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo Geral**

Adaptar a obra literária “*Como os Cães*” de Olavo Bilac para um produto audiovisual.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Exercitar a escrita e a adaptação para o texto audiovisual;
- Desenvolver todas as etapas de produção de um audiovisual, desde a concepção do roteiro e planejamento até a pós-produção e finalização.

## **3. JUSTIFICATIVA**

*Como os cães* foi um conto de domínio público escolhido pela equipe e aprovado pelos professores para execução do projeto integrado do quarto semestre do curso de Rádio e TV da Universidade Metodista de São Paulo.

A escolha de *Como os Cães* se deu por dois motivos: primeiro, o conto de Olavo Bilac é um conto leve, que remete ao riso no final; em segundo lugar, porque escrever uma comédia seria um grande desafio para a equipe, que agora, colocaria e prática os conhecimentos adquiridos em aula para a construção de um produto audiovisual diretamente ligado com dramaturgia.

A intenção da adaptação de *Como os Cães* foi trabalhar com a linguagem do cômico e atualização com elementos contemporâneos, para que a história, mesmo sendo contada nos anos cinquenta (Século XX), situasse os espectadores em algo atual.



## **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

*Como os Cães* dividiu sua metodologia nas seguintes etapas:

### **4.1 – Pesquisa e Escolha da Obra Literária de Domínio Público**

Primeiramente, foi feita pesquisa na gama de obras de domínio público nacional por contos que se adequassem a proposta de adaptação. Foram avaliados critérios para a escolha, sendo eles: possibilidade para execução em três minutos, adaptável para o gênero da comédia, qualidade narrativa e atemporalidade para adaptação. Com esta base, o conto escolhido foi “*Como os Cães*”, de Olavo Bilac.

### **4.2 – Organização da Equipe e Divisão de Funções**

Com o conto escolhido, essa etapa tratou de organizar a equipe em funções para desenvolver o projeto. O trabalho contou com Direção Geral, Coordenação de Produção, Produção Executiva, Equipe de Produção, Equipe de Direção de Arte, Direção de Fotografia, Direção de Atores e Produção de Casting, Supervisão de Som, Edição, Design e Finalização.

### **4.3 – Adaptação da Obra Literária**

Orientados semanalmente pela professora coordenadora do projeto, Cida Ruiz, a adaptação passou por mais de 10 tratamentos até chegar à versão final. Os personagens foram construídos cuidadosamente, para representar uma família brasileira (ainda que com problemas atípicos) nos anos 50 (Século XX). O comportamento de cada um deles foi estudado e adaptado para caber nas situações propostas para a adaptação. O roteiro se ateu a detalhes importantes para manter sua consistência, desde a preocupação com o conceito principal da história de Olavo Bilac e o dia-a-dia do brasileiro em 1950 até situações de humor que tivessem relevância para o telespectador do século XXI.

### **4.4 – Casting e Direção de Atores**



Após a construção dos personagens na etapa de concepção do roteiro, foram realizados testes com atores que tivessem o perfil físico e de desempenho estimado pelo grupo para realizar a produção de *Como os Cães*.

#### **4.5 – Direção de Arte: Produção Cenográfica e Figurino**

A Direção de Arte teve um papel importante e essencial para a credibilidade e ambientação do curta-metragem. A proposta de adaptação para os anos 50 (Século XX) exigiu produção de conteúdo visual que completasse o texto lançado no roteiro, e, muitas vezes contasse a história com o uso de elementos vivos. Os cenários, adereços, objetos de cena e figurino foram pesquisados e inseridos no produto, respeitando todos os detalhes da época. A Direção de Arte foi também, responsável por criar uma identidade visual para o trabalho, finalizando-a na capa do DVD produzido.

#### **4.6 – Direção de Fotografia**

A Direção de Fotografia procurou viabilizar a linguagem visual e foi responsável por trazer a maior parte das referências audiovisuais contemporâneas, explorando planos e movimentos de câmera comumente utilizados em filmes e seriados de comédia atuais. A iluminação procurou manter-se fiel aos ambientes propostos pela direção de arte, preocupando-se também com a caracterização dos anos 50 (Século XX).

#### **4.7 – Música e Som**

Em “*Como os Cães*”, preocupou-se principalmente com a captação das vozes dos personagens e as mesmas inseridas em seus respectivos ambientes, já que o destaque sonoro estaria nos diálogos dos personagens. A trilha sonora, original e composta por um dos membros do grupo, procurou dar paisagem sonora às situações e ambientes e valorizar os diálogos dos personagens.

#### **4.8 – Produção**

Com o planejamento de todas as áreas realizado, partiu-se para a execução do trabalho. Foram produzidos três cenários dentro de estúdio com todos os elementos



necessários para remeter à época, realizadas sessões de fotos com os atores para elaboração de capa e criação de conteúdo gráfico e organizadas saídas a campo para pesquisa e compra de material.

#### **4.9 – Produção Executiva**

Algumas medidas foram tomadas para controlar os gastos da produção e arrecadar fundos para a realização do projeto. O grupo organizou uma rifa universitária e arrecadou 1.200 reais. O total de gastos realizados pelo grupo foi superior a 1700 reais, incluindo compra de material, cachê dos atores e locomoção da produção.

#### **4.10 – Acompanhamento da Produção via Web**

Postagens em um blog organizado por funções e nome dos integrantes, em formato de texto ou vídeo, em que cada um comentou seu processo produtivo dentro do trabalho, atualizando semanalmente tudo o que vinha acontecendo.

#### **4.11 – Edição/Finalização**

Montagem do material audiovisual de forma não-linear com assessorias do professor responsável pela edição, com o uso do programa Final Cut, autoração de DVD e impressão de capa e print para a mídia.

### **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A primeira etapa do projeto antes do desenvolvimento de qualquer outra parte, era a escolha de um conto e sua adaptação para um roteiro audiovisual. Foram feitas pesquisas com diferentes contos e autores de domínio público e, apesar da dúvida entre drama e comédia, optou-se pela comédia, por considerar o gênero algo mais de acordo com a produtora e sua linha de criação, vinda dos outros semestres.

Os contos “O Telefone” (de Artur Azevedo) e “*Como os Cães*” (de Olavo Bilac) ficaram para a decisão final, mas optamos por “*Como os Cães*”, por ter condições de produção mais amplas, mas especialmente por ter um discurso que agradasse mais aos membros do grupo.

*Como os Cães* foi escrito no final do século XIX, e conta com uma divertida comédia em família, em que um rapaz(sem nome no conto original) é casado com Rosinha há dois meses. A moça reclama com a mãe, D. Teresa, que o rapaz não chegou a consumação do casamento. Por sua vez, D. Teresa não deixa de contar para o seu Marido, o comendador Lucas, que não gosta da idéia e vai resolver a história numa conversa com seu genro. E assim, a história se desenvolve.

Essas confusões em família e histórias contadas às escondidas e individualmente geram uma relação divertida e cômica, que geraram atrativos no grupo para adaptar o conto. Por se tratar de uma adaptação, optou-se por buscar alguns elementos na história original, mas trazer a situação cômica para que espectadores contemporâneos pudessem apreciar. No entanto, a comédia não foi adaptada para uma data contemporânea. A idéia era ter uma direção de arte mais atraente e ousada, e, além disso, não era possível ignorar as possibilidades raras de existir alguém com as características do personagem principal. Os anos dourados foram escolhidos para a adaptação do conto, especificamente em 1958. Os atrativos são os figurinos, cenários e elementos com características marcantes de uma época lembrada e comentada até hoje como sendo a era de outro, além de nos simpatizarmos com as produções audiovisuais que foram exploradas nessa época.

Contudo, foram priorizados elementos atuais para a construção do roteiro: cenas dinâmicas, cortes rápidos e diálogos diretos. Com referências de seriados brasileiros e norte-americanos para desenvolver a trama, houve a intenção de deixar uma linguagem atual e objetiva transparecer num contexto de cinco décadas atrás.

Para melhor compreensão do produto, segue sinopse do roteiro original:

*Tadeu dorme em sua cama, roncando alto, ao lado de sua esposa, Maria Luisa, que, apoiada nas palmas de suas mãos, observa o marido dormir, desanimada, suspirando, triste pela falta de atividade sexual entre o casal. O dia amanhece, a luz do sol lançando os primeiros raios sobre uma pequena casa. Dentro da casa, na sala, Epaminondas lê seu jornal enquanto ouve rádio, sentado num sofá. Teresa, sua esposa, senta-se a seu lado, no sofá. Epaminondas então nota que Tereza quer dizer algo. Tereza diz que Tadeu não tem “feito sua parte”. Epaminondas questiona em que sentido, achando ser algo formal, como contas, mas ela nega. O homem demonstra-se confuso no início. Epaminondas finalmente entende do que se trata quando ele se refere a Tadeu não fazer aquilo que Epaminondas também não tem feito. Ele engasga com um gole de café. Nervoso, ele se defende dizendo que não há um remédio que o auxilie, e emenda perguntando entrelinhas se não houve*



nenhuma relação ainda entre o casal, e a mulher confirma. Com um último gole de café, diz que deve ter uma conversa com o genro. Epaminondas e Tadeu estão no bar. Epaminondas bebe cerveja e Tadeu um suco de laranja. Epaminondas diz com seriedade a Tadeu que precisam conversar sério, preocupando o genro. Pergunta se Tadeu não ama sua mulher. Tadeu diz que gosta muito e explica que faz de tudo para ser o melhor marido para Luisa. Epaminondas então diz que ainda existe mais, que ele precisa ser o homem para sua mulher. Tadeu mostra que não entende, o que deixa o sogro nervoso, confuso, tentando procurar um jeito, de lhe explicar. Por fim, Epaminondas explica que Tadeu deve fazer com Luisa como os cães fazem. Tadeu parece entender e promete ao sogro que vai tentar fazer o que ele aconselhou. Pergunta se Epaminondas também faz com Teresa, e ele se engasga novamente, condenando Tadeu pela pergunta indecente. Amanhece o dia em um parque, onde pai, mãe, filha e seu marido estão preparando um piquenique. Epaminondas pede que Tadeu vá numa caminhada com ele. Enquanto isso, mãe e filha ficam sozinhas. Teresa pergunta, curiosa e ansiosa, sobre o que aconteceu na noite anterior. Luisa diz que aconteceu algo estranho, que ela e o marido estavam em seu quarto e ele pediu que ela ficasse como um bicho. Enquanto isso, Tadeu e Epaminondas conversam sobre o mesmo assunto. Ambas duplas contam simultaneamente todo o ocorrido, até concluírem que Tadeu lambeu Luisa durante a noite, e depois dormiu. Epaminondas grita com o rapaz, inconformado.

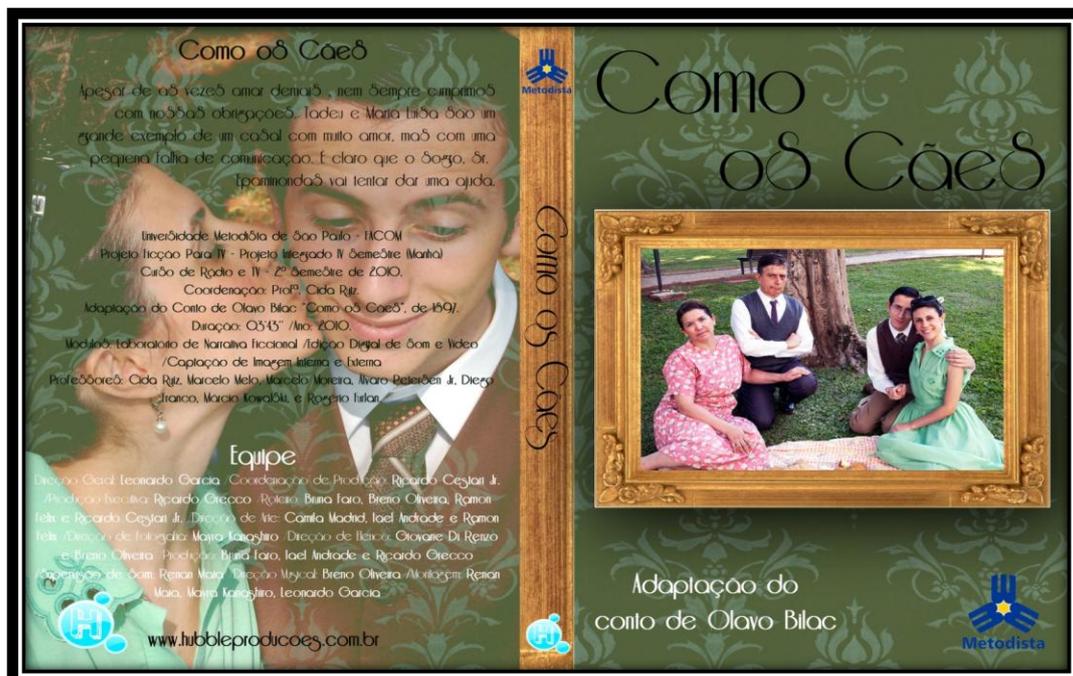


Fig. 1 – Capa do DVD de *Como os Cães*, 2010.



## 6. CONSIDERAÇÕES

De fato, a tarefa de adaptar uma obra literária e transformá-la em um produto audiovisual gerou mais dificuldades e experiências que todo o grupo esperava. Entender a importância da obra e as potencialidades que a mesma poderia ter num contexto audiovisual foram exercícios que trouxeram reflexões e ajudaram a desenvolver técnicas para todas as etapas do projeto.

Ao ler o texto de Olavo Bilac e estudá-lo para compreender os personagens, as situações familiares, os ambientes retratados e transpô-los para 1950, tivemos também de entender os anos dourados, seu contexto histórico, econômico, social e cultural.

Apostar na adaptação de uma comédia também foi um desafio considerável. Entender o humor contido no conto e levá-lo para a tela dependeu não só usar o diálogo e o texto, mas constantemente elementos visuais e o comportamento dos personagens para transmitir a comédia aos telespectadores.

Consideramos, portanto, que o trabalho de adaptação de *Como os Cães* foi muito mais que produzir cenários, operar uma câmera e filmar uma seqüência de cenas. Tratou-se de um profundo estudo e compreensão do texto escolhido e da época escolhida para a adaptação, envolvendo o entendimento físico e psicológico dos personagens e as qualidades visuais do cenário.

Podemos afirmar com toda a certeza, que a construção dos cenários e busca do figurino, elaboração de planos de câmera, escolha de atores para viver os personagens, preocupação com luz e malha sonora, e a construção de um roteiro adaptado foram atividades que contribuíram significativamente para a nossa formação acadêmica, exercitando nosso pensamento crítico e nossa percepção audiovisual.



## REFERÊNCIAS

BILAC, Olavo. **Como os Cães**. Contos para velhos, 1897. Disponível em:  
<http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/OlavoBilac/contosparavelhos.htm> Acesso em 29 ago. 2010.

REY, Marcos. **O Roteirista Profissional** - Televisão e Cinema. São Paulo: Editora Ática, 2001.

COSTA, Flávio Moreira da. (org.) **Os 100 melhores Contos de Humor da Literatura Universal**. Rio de Janeiro, Ediouro, 2001. 546 p.

GARCIA, Claudia. Anos 50: **A Época da Feminilidade**. Disponível em:  
<http://almanaque.folha.uol.com.br/anos50.htm>. Acesso em 06 set. 2010.

RELEITURAS. **Bilac em dois tempos**. Disponível em:  
[http://www.releituras.com/olavobilac\\_bilac.asp](http://www.releituras.com/olavobilac_bilac.asp). Acesso em: 01 set. 2010.

## AUDIOVISUAIS

**A Vida Em Preto e Branco**. Direção de Gary Ross. EUA, 1998. New Line Cinema / Warner Bros. 108 min. son. color. Legendado. Port.

**ABSOLUTAMENTE Certo**. Direção de Anselmo Duarte. São Paulo. Brasil, Dyna Filmes, 1957. 1 DVD (95 min), son. p/b. Port.

**AGOSTO**. Direção de Jorge Silva Melo. Portugal, 1988. 1 DVD (95 min), DVD, NTSC, son. color. Português.

**ANOS Dourados**. Direção de Roberto Talma. Rio de Janeiro, Brasil, 1986. Rede Globo de Televisão.

**FOI Apenas um Sonho**. Direção de Sam Mendes. EUA: DreamWorks / Paramount Pictures / UIP/ (distribuidoras), 2008. 1 DVD (119 min), DVD, NTSC, son. color. Legendado. Port.